

FATORES INFLUENCIADORES DA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Vitória de Souza Oliveira ¹
Gabriela Duarte de Oliveira ²
Geane da Silva Oliveira ³

RESUMO

Introdução: O aumento da expectativa de vida representa o avanço da tecnologia para o desenvolvimento de uma atenção à saúde que reflete a longevidade. Em contrapartida, ela representa a percepção de uma população com baixa qualidade de vida, quando fatores multidimensionais interferem na saúde e bem estar da população envelhecida. **Objetivo:** O presente estudo objetiva compreender, com base na literatura existente, quais fatores se mostram influentes, positivamente ou não, na qualidade de vida entre idosos. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão integrativa da literatura realizada no período de maio à junho de 2019 através das bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE, para a elaboração dessa revisão foram analisados TANTAS publicações. **Resultados e Discussão:** A qualidade de vida entre idosos tem caráter subjetivo e sua concepção é particular à cada pessoa. A QV é influenciada por diversos fatores que permeiam quatro áreas principais: autonomia, poder de opinião, prazer e autorrealização. **Conclusão:** A análise dos estudos proporcionou a conclusão de que a QV sofre influência multifatorial e que a subjetividade da concepção de QV faz com que esses fatores sejam divergidos entre a população idosa, compondo um rol amplo de componentes.

Palavras-chave: Idoso, Comportamento, Qualidade de vida, Envelhecimento.

INTRODUÇÃO

A parcela de pessoas com mais de 60 anos vêm aumentando de forma gradativa e superior ao crescimento da população das demais faixas etárias, num contexto mundial. Esse aumento da expectativa de vida, que reflete o envelhecimento da população representa uma grande conquista da raça humana, mas, por outro lado, também denota um sério desafio: O envelhecimento ativo, capaz de promover saúde e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2005).

Em decorrência do desenvolvimento tecnológico e intelectual na área da saúde, que permitiu a conquista de resolução de problemas de saúde antes fatais à população, além das melhores condições na infraestrutura de diversos países, a expectativa de vida mundial aumentou (MCLEOD et al, 2017). Em 2017, a Organização Mundial da Saúde (OMS)

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria – FSM, biavitoria57@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria – FSM, gabrieladuartecrf@gmail.com;

³ Mestre em Enfermagem – Universidade Federal da Paraíba; Especialista em Unidade de Terapia Intensiva – FSM; Docente da Faculdade Santa Maria – FSM, geane1.silva@hotmail.com.

estimou o aumento da expectativa de vida nas américas para a faixa de 75 anos de idade. Entretanto, os avanços que permitiram essa condição não significam o envelhecimento de forma saudável. O aumento da expectativa de vida trouxe consigo uma transição epidemiológica caracterizada pela prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e doenças do processo de envelhecimento, algumas vezes silenciosas, gradativas e capazes de gerar graves complicações de saúde, podendo representar uma ameaça à Qualidade de Vida (QV) durante o processo de envelhecimento e na velhice (MCLEOD et al, 2017).

Estudos evidenciam os principais fatores que contribuem para o surgimento dessas doenças estão relacionados à hábitos alimentares ruins, consumo de álcool e cigarro, e inatividade física, considerados fatores modificáveis. Esses fatores tendem à estar relacionados com a percepção de uma qualidade de vida não satisfatória (JONG; MATHERS; FRANCO, 2014). Entretanto, a compreensão individual de qualidade de vida permeia diversos elementos, o que a caracteriza como um conjunto complexo e subjetivo de fatores. A QV provê um parâmetro de bem-estar abrangente, compreendendo pontos positivos e negativos da vida, e constitui um indicador significativo do envelhecimento proveitoso e saudável (GOVINDARAJU et al, 2018).

A concepção de QV para idosos é determinado pelo bem-estar em quatro ramos principais: domínio, relacionado a habilidade de opinar e interferir de forma ativa em seu espaço; independência nas práticas de seu cotidiano, sendo livre da necessidade da intervenção malquista de outrem; satisfação, relacionado a atividades que lhe proporcionem prazer e sentimento de realização própria. Em todos esses âmbitos, vários fatores podem estar contribuindo ativamente para sua construção e percepção durante a velhice, tornando a QV uma rede de concepções que vão além das condições estáveis de saúde, mas sim condições biopsicossociais capazes de promover individualmente a percepção de uma qualidade de vida satisfatória (LIMA et al, 2014).

Diante da realidade de que a qualidade de vida é um conceito amplo, subjetivo e individual, e que sua percepção na terceira idade depende de elementos variados, o objetivo desse estudo é identificar, através de múltiplas abordagens na literatura, os fatores que se mostram influentes sobre a qualidade de vida na idade avançada.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se em uma revisão integrativa da literatura, ferramenta que propicia o embasamento da produção científica, através da análise de descobertas e

diferentes saberes sobre determinada área de pesquisa, favorecendo a conexão de ideias e argumentos dos pesquisadores (FERENHOF; FERNANDES, 2016).

De acordo com a proposta e finalidade das revisões integrativas, a busca sistemática de estudos seguiu as seguintes etapas: seleção identificação do tema a ser desenvolvido; instituição de critérios inclusivos e exclusivos; reconhecimento dos resultados pré-selecionados, através da leitura de seus títulos e resumos; análise dos estudos selecionados e desenvolvimento da síntese dos achados (ERCOLE, MELO, ALCOFORDA, 2014).

O levantamento do material a ser estudado foi realizado no período de maio à junho de 2019, através da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System online) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde), e também na base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os descritores consultados no DECS (Descritores em Ciências da Saúde) foram: Idoso, comportamento, qualidade de vida e envelhecimento.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados nos últimos cinco anos, com disponibilidade de acesso gratuito ao texto completo. Não foram aplicadas restrições quanto ao idioma de publicação. Os critérios para exclusão foram a repetição de artigos, bem como aqueles que identificamos não cooperar com a formação da resposta à questão norteadora.

A seleção final do número de artigos foi permitida ao decorrer de três etapas: Na primeira, dos artigos encontrados após a filtragem coerente com os critérios de inclusão e exclusão, foram lidos seus títulos e, brevemente, seus resumos para serem excluídos os que não condiziam com a proposta da temática pesquisada. Na segunda etapa, foram lidos integralmente todos os resumos dos artigos restantes, para averiguar se seriam pertinentes ao tema. Os selecionados, seguiram para terceira etapa onde foi feita a leitura integral dos artigos para formação desse estudo.

Dessa maneira, a primeira busca resultou 101 materiais. Destes, 67 foram excluídos após a leitura de seus títulos. Dos 34 estudos restantes foram analisados seus resumos e selecionados 9 na etapa final, os quais se adequavam ao propósito dessa revisão.

RESULTADOS

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Tabela 01. Relação das produções científicas identificadas na pesquisa: autor da obra, periódico de publicação e título.

CÓD	AUTOR/ANO	PERIÓDICO	TÍTULO
A1	TAVARES, Darlene Mara dos Santos et al, 2016.	Revista Brasileira de Enfermagem.	Qualidade de vida e adesão ao tratamento farmacológico entre idosos hipertensos.
A2	SAJIN, N. B.; DAHLAN, A.; IBRAHIM, S. A., 2016	Procedia – Social and Behavioral Sciences	Quality of Life and Leisure Participation Amongst Malay Older People in The Institution
A3	ROSENDO R.A. et al, 2017	Revista Saúde & Ciência Online	Autopercepção de saúde bucal e seu impacto na qualidade de vida em idosos: Uma revisão da literatura.
A4	ZHANG, W.; FENG, Q.; LACANIETA, J.; ZHEN, Z, 2017	Arquivos de Gerontologia e Geriatria	Participação no lazer e bem-estar subjetivo: explorando diferenças de gênero entre idosos em Xangai, China.
A5	TAVARES, A. P. C, et al, 2017.	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Qualidade de vida em idosos com úlceras de perna
A6	ERMEL, R. C. et al, 2017.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Percepção sobre qualidade de vida dos idosos de Portugal e do Brasil.
A7	AMARAL, T. L. M. Et al, 2018	Revista Ciência & Saúde Coletiva	Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos pela estratégia de Saúde da Família em Senador Guimard, Acre.
A8	GOVINDARAJU, T.; SAHLE, B. W.; MCCAFREY, T. A.; MCNEIL, J. J.; OWEN, A. J, 2018	Revista Nutrients	Padrões alimentares e qualidade de vida em adultos mais velhos: uma revisão sistemática
A9	RODRIGUES, Luara Ramos et al, 2018.	Revista Brasileira de Geriatria e	Analysis of the sexual behavior of elderly women treated at a

Tabela 02. Aspectos das produções científicas identificadas na pesquisa: delineamento metodológico utilizado e síntese dos resultados.

CÓD	Delineamento metodológico	Síntese dos resultados
A1	Estudo descritivo de corte transversal	O estudo observou a maior proporção de idosos mais velhos, de morbidades e indicativo de depressão entre os aderentes ao tratamento farmacológico. Os que não aderiram ao tratamento obtiveram pontuações inferiores em todos os domínios e facetas de qualidade de vida.
A2	Estudo descritivo de corte transversal e abordagem qualitativa	O estudo evidenciou a prática e envolvimento de atividades lúdicas de recreação como fatores positivos sob a QV entre idosos pois se mostram potenciais redutoras de estresse e promotoras de saúde e bem-estar.
A3	Revisão de literatura	A saúde bucal influi na QV considerando a necessidade nutricional, autonomia e sentimento de bem-estar. Os resultados evidenciam a importância da autopercepção da saúde bucal pelos idosos, que descrevem a necessidade de próteses, dificuldade de mastigação e aceitação da imagem fatores que interferem em sua QV.
A4	Estudo descritivo de corte transversal e abordagem qualitativa	O estudo identificou a influência positiva do envolvimento em atividades de lazer, sobretudo das atividades relacionadas à estética e de performance, que são mais prevalentes entre as mulheres, e as que envolvem socialização, predominantes em ambos sexos.
A5	Pesquisa de caráter exploratório, corte transversal e abordagem quantitativa	Em relação ao questionário de QV, os participantes estiveram mais prejudicados no que se refere à limitação por aspectos físicos e menos prejudicados, que interferem no domínio “autonomia”, nos aspectos sociais e em seu estado geral de saúde.
A6	Pesquisa de	A aplicação do questionário de QV da OMS, o Whoqol-Old teve

	caráter exploratório, corte transversal e abordagem quantitativa	como resultado a observação de dois fatores que prevaleceram sob os demais na percepção autorreferida dos idosos sobre sua QV: As relações familiares, para os idosos portugueses, e a reflexão sobre a morte e o processo de morte, entre os idosos brasileiros
A7	Estudo transversal e descritivo, de abordagem quantitativa	Os resultados apontaram que 27% dos idosos da amostra tinham depressão, com maior proporção entre aqueles com multimorbidade em comparação aos sem. A multimorbidade se mostrou como um fator de risco relevante para a depressão. Similarmente, os indivíduos com multimorbidade tiveram maior chance de pior qualidade de vida total e, sobretudo, nos domínios físico, psicológicos e social.
A8	Revisão Sistemática da Literatura	Os estudos analisaram as correlações entre os diferentes padrões alimentares e a adesão a determinados padrões alimentares e concepção própria de QV. Excedendo-se dois estudos que não mostraram associação significativa, padrões alimentares saudáveis foram associados com melhor autoavaliação de saúde e QV e a adesão a padrões alimentares saudáveis foi significativamente associada à melhora em pelo menos um dos níveis de QV.
A9	Estudo transversal, descritivo e exploratório	Entre a amostra do estudo, 26% das mulheres eram inativas sexualmente e 75% delas afirmou que o envelhecimento não favorece a qualidade do sexo. Entretanto, 60% afirmaram sentir desejo sexual, 83% considerou importante a prática para uma satisfatória QV e 78% declarou que a idade não representa empecilho para continuidade da vida sexual ativa.

DISCUSSÃO

O estudo desenvolvido com a população idosa de Florianópolis, município brasileiro do estado de Santa Catarina, identificou, através da validação pela aplicação do questionário de QV CASP-16 Brasil, os seguintes fatores que influem positivamente sobre a qualidade de

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

vida entre idosos: trabalhar, comparado aos que já estavam aposentadar, representou um fator positivo; acesso à internet em relação àqueles que não tinham acesso; a subsistência ou iniciação de atividades físicas em comparação aos idosos que permanecem inativos fisicamente; a autonomia relacionada a morar sozinho ou com o cônjuge comparada aos que continuaram morando com a família (MARCAS; SCHNEIDER; D'ORSI, 2016).

Relativos aos fatores que se apresentam intimamente ligados às condições biológicas e funcionais de saúde entre idosos, que tendem a refletir também na qualidade de vida dessas pessoas, são destacados os seguintes fatores: Tabagismo, obesidade, nível de renda mais baixo, exposição a ambientes onde há poluição do ar. Esses são fatores que (ALLEN et al, 2016).

O estudo que revisou a análise de influência de padrões alimentares sobre a QV em idosos sob a perspectiva de vários questionários de QV mostrou que os hábitos alimentares também influem positiva ou negativamente sobre a qualidade de vida em idosos. Assim, dietas de maior qualidade representam fator de melhor QV em idosos, enquanto as dietas de baixa qualidade nutritiva refletem uma QV diminuída (GOVINDARAJU et al, 2018).

A percepção da sexualidade também é tida como aspecto indispensável na observância de QV entre idosos, pois engloba as áreas física, psicológica e social. Um estudo realizado em Vitória, no estado brasileiro de Espírito Santo verificou a influência positiva da atividade sexual em 100 mulheres idosas. O estudo apontou uma grande parcela da população de amostra (60%) que relata desejo sexual. Em contrapartida, àqueles sexualmente ativos compunham uma parcela mínima (25%), apesar de ser constatado o fato de que a maioria acreditavam ser o sexo um importante influente positivo sob a QV (RODRIGUES et al., 2018). Esses achados cooperam não somente para reforçarmos a quebra do preconceito ainda existente na sociedade quanto à prática sexual na velhice, ao denotar sua importância para QV, mas também mostram o autoconhecimento e reconhecimento do sexo como fator importante e intimamente ligado ao bem-estar e QV.

As doenças do envelhecimento que, como o nome prevê, tendem a aparecer na idade avançada, como as úlceras de estase venosa, por exemplo, pois atingem um dos principais domínios no conceito de QV, referente à autonomia e questões sociais. O idoso acometido por úlceras de perna, condição que pode ter vários antecedentes e doenças de base como a diabetes, apresentam determinadas limitações devido condições físicas como a dor e redução de capacidade funcional, fatores que afetam negativamente sua independência ao passo que

afetam sua saúde não só no aspecto biológico, mas também psicológico e social e, assim, contribuem para menor QV (TAVARES et al, 2017).

Um estudo desenvolvido em idosos chineses, evidenciou o envolvimento em atividades de lazer como um fator de influência positiva sobre a qualidade de vida na velhice. Entre essas atividades, prevaleceram o engajamento em práticas relacionadas à estética, artes cênicas, atividades sociais entre outras. As atividades sociais promovem bem-estar entre idosos com independência da relação ao gênero. Atividades performativas como artes cênicas e de ordem social são de maior interesse entre a população feminina, já entre a população idosa masculina, as atividades de maior interesse envolvem a prática com estética e recuperação de objetos (ZHANG et al, 2017).

Em consonância com essa pesquisa, outro estudo realizado com uma pequena parcela da população idosa da Malásia, também constatou os vantagens do envolvimento em atividades de lazer para a saúde, o que reflete diretamente numa melhor QV. Isso é baseado no fato de que a participação em atividades lúdicas promove não somente um momento de diversão, mas se mostra um potencial remédio para evitar ou amenizar sentimentos de negatividade e estresse, que são condições envolvidas no desenvolvimento de várias doenças. Além disso, se essas atividades exigem determinado empenho físico, deixam de ser tão somente redutores de estresse mas potentes promotores de saúde, prevenção de doenças e bem-estar, favorecendo ainda mais a QV entre idosos. Por outro lado, há também atividades que não exigem tanto condicionamento físico, porém requerem habilidades cognitivas, o que estimula a geração de conhecimento e desenvolvimento intelectual (SAJIN, DAHLAN, IBRAHIM, 2016).

Em Portugal e no Brasil , no ano de 2017, foi desenvolvido um estudo sobre a percepção de QV entre uma grande amostra de idosos portugueses e brasileiros. Para colheita dos dados, foi implementado o questionário de QV da OMS, o Whoqol-Old. Diante a aplicação desse instrumento, nos dois países, a maior pontuação foi a relacionada à vida familiar, e através dela, foi possível constatar a influência do apoio da família ao idoso na melhor concepção de sua QV. Isso reflete as relações familiares e sociais como importante fator na observância e reconhecimento de uma QV benéfica. Nesse mesmo estudo, a faceta “morte e morrer” foi observada e através dela se concluiu que, em sua maioria, os idosos não tem medo de morrer, mas sim de sofrer e sentir dor antes da morte. Isso pode transparecer o medo em relação à perda da autonomia – devido condições de sofrimento e incapacidade funcional - , domínio importante no concepção de QV (ERMEL et al, 2017).

Sendo o envelhecimento humano um processo marcado por alterações fisiológicas, funcionais, metabólicas entre outras que podem levar à pessoa a um quadro de saúde irreversível (VELOSO; COSTA, 2002) é importante considerar os enfrentamentos de condições de saúde como um fator que afeta a QV em idosos. Nessa linha de pensamento, Rosendo e colaboradores (2017) desenvolveram uma pesquisa sobre o impacto da saúde bucal na QV de idosos, considerando o edentulismo uma condição frequente e prevalente na população idosa. A pesquisa evidenciou o forte impacto das condições de saúde bucal sobre a percepção de QV entre os idosos da amostra da pesquisa, relacionado principalmente aos efeitos negativos que se referem a dor, necessidade de prótese dentária, comprometimento da qualidade nutricional e bem-estar físico, corroborando um impacto negativo sobre a autonomia da pessoa idosa e, conseqüentemente, da sua qualidade de vida.

Doenças prevalentes sobre a população idosa, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), que atinge mais de 50% das pessoas nessa faixa etária e, dentre as causas de morte, é uma das que mais relevantes. Nessa compreensão, um estudo feito em Uberaba, no estado de Minas Gerais, detectou o baixo nível dos idosos com HAS que não aderiam ao tratamento medicamentoso. Entre o público-alvo da pesquisa, todos aqueles que recusavam o tratamento ou o negligenciavam, apresentavam os menores escores em todos os domínios no questionário sobre QV da OMS. Entre os que aderiam ao tratamento, observa-se a prevalência de morbidades e indicativo de depressão, o que permite o entendimento da adesão tardia ao tratamento, fator que predispõe maior impacto de multimorbidades sob a QV (TAVARES, 2016)

Prosseguindo a abordagem da relação entre condições de saúde e seu impacto na QV entre idosos, um estudo desenvolvido no Acre observou a associação entre a existência de multimorbidade e sua correlação com sintomas depressivos à uma QV de baixo nível. Esses fatores afetam à QV em muitos domínios, sobretudo o físico, psicológico e social (AMARAL et al, 2018). É importante salientar que as condições que desencadeiam as multimorbidades e a depressão são de ordem multifatorial, entre elas podendo-se destacar a insônia, o uso de medicações diárias, as doenças cardiovasculares entre outras, que, em prol das conseqüências se relacionam à concepção de QV insatisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa revisão integrativa possibilitou a conclusão de que a influência sobre a qualidade de vida em idosos é de ordem multifatorial, subjetiva e individual, envolvendo aspectos

internos e externos à vida da pessoa idosa que vão além de questões biológicas que se relacionam à sua condição de saúde, mas envolvem também fatores psíquicos e sociais, sobretudo os que interferem na autonomia, participação social, prazer e autorrealização.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, T. L. M. et al. Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família em Senador Guiomard, Acre, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 23, n. 9. Rio de Janeiro, 2018.
- ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORDA, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.
- ERMEL, R. C. et al. Percepção sobre qualidade de vida dos idosos de Portugal e do Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 9 p. 1315-1320. São Paulo, 2017.
- FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: Método SSF. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, SC**: v. 21, n. 3, p. 550-563, ago./nov., 2016
- GOVINDARAJU, T.; SAHLE, B.W.; MCCAFFREY, T.A.; MCNEIL, J.J.; OWEN, A.J. Dietary Patterns and Quality of Life in Older Adults: A Systematic Review. **Nutrients** v.10, p. 971, 2018.
- KIEFTE-DE JONG, J.C.; MATHERS, J.C.; FRANCO, O.H. Nutrition and healthy ageing: The key ingredients. **Proc. Nutr. Soc**, v. 73, p. 249–259, 2014
- LIMA, F.; HYDE M.; CHUNGKHAM, H.; CORREIA, C.; CAMPOS, A.S.; CAMPOS, M. et al. Qualidade de vida entre os brasileiros mais velhos: uma validação transcultural do CASP-19 para o português do Brasil. **PLoS One** 2014.
- MCLEOD, M., BREEN, L., HAMILTON, DL et al. Viva forte e prospere: a importância da força muscular esquelética para o envelhecimento saudável. **Biogerontologia (2016)** v. 17, p. 497. <https://doi.org/10.1007/s10522-015-9631-7>. 2016
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2005.
- RODRIGUES, Luara Ramos et al. Analysis of the sexual behavior of elderly women treated at a gynecological outpatient clinic. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro , v. 21, n. 6, p. 724-730, Dec. 2018 .
- ROSENDO R.A. et al. Autopercepção de saúde bucal e seu impacto na qualidade de vida em idosos: Uma revisão da literatura. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 6, p. 89 – 102. Campina Grande, 2017.
- SAJIN, N. B.; DAHLAN, A.; IBRAHIM, S. A. S. Participação na qualidade de vida e no lazer entre os idosos malaios da instituição. **Procedia – Ciências Sociais e Comportamentais**. Ed Elsevier v. 234 p. 63-89. Indonésia, Fev. 2016
- TAVARES, A. P. C et al. Qualidade de vida em idosos com úlceras de perna. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, vol. 21, núm. 4, pp. 1-9. Rio de Janeiro, 2017.
- TAVARES, Darlene Mara dos Santos et al. Qualidade de vida e adesão ao tratamento farmacológico entre idosos hipertensos. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília , v. 69, n. 1, p. 134-141, Fev. 2016 .

VELOSO, K. M. M.; COSTA, L. J. Avaliação clínica e orientação terapêutica as manifestações fisiológicas e patológicas da cavidade bucal de pacientes idosos de São Luís do Maranhão. 2002. 97 f. (Dissertação). **Faculdade de Odontologia, Universidade Federal da Paraíba**, João Pessoa, 2002.

ZHANG, W.; FENG, Q.; LACANIENTA, J.; ZHEN, Z. Participação no lazer e bem-estar subjetivo: explorando diferenças de gênero entre idosos em Xangai, China. **Arquivos de Gerontologia e Geriatria**. Ed Elsevier Ireland v. 69, p 45-54. Irlanda, Abr. 2017.

Sociedade Brasileira de Cardiologia, Sociedade Brasileira de Hipertensão, Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** ;95(1 supl.1):1-51, 2010.